

## **EFETIVIDADE DA INCLUSÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO NO PROTOCOLO DE PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE**

**BETÂNIA BOEIRA SCHEER<sup>1</sup>; JACQUELINE DA SILVA DUTRA<sup>2</sup>; IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda em Nutrição. Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas - [betscheer@bol.com.br](mailto:betscheer@bol.com.br)*

<sup>2</sup>*Nutricionista da Prefeitura Municipal de Pelotas. Unidade de Saúde Navegantes - [jqdutra@ig.com.br](mailto:jqdutra@ig.com.br)*

<sup>3</sup>*Professora da Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas - [ivanaloraine@hotmail.com](mailto:ivanaloraine@hotmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

O acompanhamento pré-natal tem papel fundamental para prevenção ou detecção precoce de patologias maternas e fetais, tendo como objetivo assegurar o desenvolvimento saudável da gestação e do bebê (BVS, 2005; BRASIL, 2012).

Dentre as condutas gerais durante o pré-natal, deve ser avaliado o estado nutricional e o ganho de peso gestacional (BRASIL, 2012). Além das consultas é importante contar com uma equipe multidisciplinar - enfermeiro, assistente social, nutricionista, psicólogo, entre outros - para promover a complementação do atendimento à gestante (BRASIL, 2011).

O pré-natal é o período que requer o reforço do vínculo estabelecido entre a gestante e a unidade básica de saúde, através de ações educativas de saúde como a de promoção do aleitamento materno. Estas ações são importantes a fim de aumentar as prevalências de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo, informando as gestantes sobre os benefícios da amamentação (DEMITTO *et al.*, 2010). A partir da avaliação clínica e nutricional na primeira consulta é possível estabelecer a previsão de ganho de peso até o fim da gestação, podendo-se prevenir e controlar agravos. O período gestacional é uma fase na qual as necessidades nutricionais estão elevadas, assim a adequação do estado nutricional materno tem grande impacto sobre o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. O excesso de peso materno é prejudicial tanto para a mãe quanto para o bebê, é fator de risco para aumento da pressão arterial, diabetes, problemas circulatórios, podendo levar ao parto prematuro, defeitos no sistema nervoso da criança e ao aumento de partos cesáreos (BRASIL, 2012).

O município de Pelotas/RS conta com 50 Unidades de Saúde (US) e é considerado importante pólo regional de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) está instalada em 17 destas unidades, formando assim 29 equipes, sendo quatro na US Navegantes. A US atende uma população de 13.827 habitantes, cadastrados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), dados estes coletados até o dia 12 de junho de 2012. Além dos profissionais de saúde, circulam na unidade estagiários, professores e alunos dos cursos de nutrição, terapia ocupacional e enfermagem da UFPEL (FIUZA *et al.*, 2012; PELOTAS, 2010-2013). Em média, a US Navegantes atende nove gestantes novas por mês. Pensando em qualificar o atendimento dessas gestantes, foi acordado com as ESF que a Nutrição faria parte do protocolo de pré-natal, sendo inserido esse atendimento na primeira consulta. O presente trabalho teve como objetivo verificar

a efetividade da inclusão do Serviço de Nutrição no protocolo de pré-natal da US Navegantes.

## 2. METODOLOGIA

As gestantes são atendidas pelas equipes de ESF a que correspondem. As informações referentes a cada uma delas são enviadas mensalmente à Secretaria Municipal de Saúde e digitadas em um banco de dados chamado SIS Pré Natal. Em setembro de 2012 foi acordado com as equipes de ESF que as gestantes atendidas em 1ª consulta de pré-natal, na unidade, fossem encaminhadas ao Serviço de Nutrição, passando esse procedimento a fazer parte do protocolo de pré-natal. Neste atendimento as gestantes passaram a receber orientação sobre alimentação e ganho de peso adequados à gestação. Além disso, eram cadastradas através de preenchimento de formulário padronizado, com informações sócio demográficas, de saúde e antropométricas. Nessa oportunidade, as gestantes também eram convidadas a participar do Grupo da Gestante, que foi criado neste mesmo período.

A partir dos formulários do cadastro no Serviço de Nutrição foi criado um banco de dados no EpiData 3.1, onde foram digitadas as informações (idade, cor da pele, estado civil, trabalho fora de casa, uso de tabaco, estado nutricional pré-gestacional, trimestre de início do pré-natal e número de gestações) das gestantes atendidas no período de setembro de 2012 a agosto de 2013. Além disso, foram incluídas neste banco de dados as informações (nome, endereço, equipe de saúde, idade, data da última menstruação e data provável do parto) das gestantes cadastradas no SIS Pré Natal atendidas no mesmo período. As informações referentes ao total de gestantes cadastradas no SIS Pré Natal foram obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde.

Além de analisar as informações das gestantes cadastradas e atendidas pelo Serviço de Nutrição foi verificado o número de gestantes orientadas pela Nutrição em relação ao total de gestantes da unidade cadastradas pelo município no SIS Pré Natal. As análises estatísticas descritivas foram realizadas através do pacote estatístico Stata® 11.1.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o período analisado passaram pela unidade de saúde 108 gestantes, sendo que desse total 51 (47,2%) foram orientadas pela Nutrição, conforme protocolo de pré-natal. A Tabela 1 mostra que a maioria das gestantes atendidas pelo Serviço de Nutrição apresentou idade igual ou superior a 20 anos (66,7%). Este resultado é semelhante aos 67,0% de gestantes com idade igual ou superior encontrado por Silva *et al* (2006) em um estudo realizado na assistência pré-natal de um serviço de atendimento secundário na cidade de Fortaleza-CE.

No que se refere à cor da pele, 54,9% apresentaram cor da pele não branca, resultado superior aos 45,7% encontrados em estudo que avaliou o perfil epidemiológico de gestantes e qualidade do pré-natal em unidade básicas de saúde em Porto Alegre-RS (GOMES, CÉSAR, 2013).

Em relação ao estado civil, 82,4% relataram ser casadas ou ter um relacionamento estável, semelhante aos 73% encontrados por Silva *et al* (2006) e aos 75,2% encontrados por Gomes e César (2013).

Tabela 1 – Características das gestantes cadastradas no SIS Pré Natal atendidas pelo Serviço de Nutrição da US Navegantes no período de setembro de 2012 a agosto de 2013. Pelotas, 2013. (n=51).

Variáveis	N	%
Idade		
< de 20 anos	17	33,3
≥ 20 anos	34	66,7
Cor da pele		
Branca	23	45,1
Não branca	28	54,9
Estado Civil		
Com companheiro	42	82,4
Sem companheiro	9	17,6
Trabalho fora de casa		
Sim	21	41,2
Não	30	58,8
Uso de tabaco (n=48)		
Sim	14	29,2
Não	34	70,8
EN Pré-gestacional		
Baixo peso	3	5,9
Eutrofia	26	51,0
Sobrepeso	15	29,4
Obesidade	7	13,7
Trimestre início pré-natal		
1º	24	47,1
2º	22	43,1
3º	5	9,8
Nº de gestações		
Primípara	25	49,0
Não primípara	26	51,0

EN: Estado nutricional

Quanto ao trabalho materno fora de casa, 41,2% das gestantes relataram trabalhar fora de casa, resultado este semelhante aos 40,0% encontrados por Gomes e César (2013). Cerca de 21,0% das gestantes entrevistadas por Gomes e César (2013) faziam uso de tabaco, semelhante a este estudo no qual o uso de tabaco foi relatado por quase um terço das gestantes (29,2%).

Referente ao estado nutricional pré-gestacional, metade das gestantes (51,0%) apresentou peso adequado, porém no que diz respeito ao excesso de peso, o resultado foi superior (43,1%) aos 28,0% encontrados por Vitolo *et al* (2011) em estudo realizado para avaliar o impacto das orientações alimentares sobre o controle de ganho de peso entre gestantes atendidas em um serviço público de saúde. Em estudo feito por Gomes e César (2013) a maioria das gestantes (74,8%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre gestacional. Os resultados encontrados neste estudo, também indicam que a maioria das gestantes iniciou o pré-natal no primeiro trimestre gestacional, mas na de proporção de 47,1%.

Nos resultados apresentados por Silva *et al* (2006), 63,0% das gestantes não eram primíparas, superior aos resultados obtidos neste estudo (51,0%). De

acordo com os resultados obtidos neste estudo foi possível observar que três quartos das gestantes (74,5%) tinham um ou mais fatores de risco para desmame precoce. Conforme Silva *et al* (2006) e Gomes e César (2013) foram considerados como fatores de risco para desmame precoce a idade materna menor de 20 anos, morar sem companheiro, trabalhar fora de casa e ser primípara.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo indicam que a maioria das gestantes apresenta fatores de risco para desmame precoce e grande parte tinha excesso de peso pré-gestacional. Esses resultados reforçam a necessidade da participação do Serviço de Nutrição no protocolo de pré-natal e a importância de um maior encaminhamento, pelas equipes de saúde, visto que, apenas 51 gestantes de um total de 108 foram encaminhadas para o Serviço de Nutrição. Esses resultados foram apresentados aos trabalhadores da US Navegantes, com o objetivo de mostrar a importância de um maior comprometimento da equipe para o encaminhamento das gestantes ao serviço de Nutrição, quando do início do pré-natal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Dicas em Saúde**. Outubro 2005. Acessado em 10 out. 2013. Online. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/dicas/90prenatal.html>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Princípios e Diretrizes. Brasília, 2011.
- DEMITTO, MO; SILVA, TC; PÁSCHOA, ARZ; MATHIAS, TAF; BERCINI, LO. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Rev. Rene**, v. 11, Número Especial. p. 223-229, 2010.
- FIUZA, LM; CÉSAR, JG; DUTRA, JS; LINDEMANN, IL. Promovendo o aleitamento materno na atenção básica – novas estratégias. In: **CIC Ufpel 2012**, Pelotas 2012.
- GOMES, RMT; CÉSAR, JA. Perfil epidemiológico de gestantes e qualidade do pré-natal em unidade básica de saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.8. n. 27. p. 80-89, 2013. Acessado em 09 de outubro de 2013. Online. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc8\(27\)241](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc8(27)241).
- PELOTAS, 2010. **Plano Municipal de Saúde**. Versão Preliminar 2010 – 2013.
- SILVA, ET; CAETANO, JA; SILVA, ÂRV. Assistência pré-natal de um serviço de atendimento secundário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.19, n. 4. p. 216-223, 2006. Online. Acessado em 18 de outubro de 2013. Disponível em <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/985/2147>.
- VITOLLO, MR; BUENO, MSF; GAMA, CM. Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v.33, n.1, p. 13-19, 2011. Online. Acessado em 18 de outubro de 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-032011000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-032011000100002&script=sci_arttext).